

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA: UMA EMERGÊNCIA MÉDICA

Letícia Oliveira Xavier¹, José Paulo do Nascimento Neto¹, Lucas Saraiva Brasil¹, Rarislaine Juvanice da Silva¹, Maria Antônia Marques Cordeiro¹, Ianna Figueiredo Maciel¹

¹AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(leticiaxavier.afya@gmail.com)

Introdução: A insuficiência hepática aguda (IHA) é a rápida perda da função do fígado em indivíduos sem doença crônica prévia, geralmente causada por lesão intensa dos hepatócitos. É uma condição de emergência, com risco de encefalopatia, coagulopatia e falência de múltiplos órgãos, exigindo reconhecimento e manejo rápidos. As causas variam regionalmente, incluindo hepatites virais e intoxicação por medicamentos. O tratamento envolve suporte intensivo e, nos casos graves, transplante hepático. **Objetivo:** Analisar na literatura científica da insuficiência hepática aguda na condição de emergência médica destacando sua utilidade na identificação precoce e na tomada de decisões clínicas. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa com estudos publicados entre 2021 e 2024, pesquisados na base Scielo por meio dos descritores “insuficiência hepática AND emergência”. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que a insuficiência hepática aguda (IHA) representa uma emergência médica grave, com alta mortalidade relacionada a complicações como encefalopatia, coagulopatia, sepse e falência de múltiplos órgãos. Mais de 50% dos pacientes desenvolvem disfunção renal aguda (AKI), que está associada a pior prognóstico e menor sobrevida sem transplante. Estratégias de suporte intensivo, incluindo diálise de albumina de passagem única (SPAD), filtração e adsorção plasmática acoplada (CPFA) e terapias de substituição renal contínua (CRRT), têm sido estudadas como alternativas para estabilizar pacientes críticos e reduzir complicações. O transplante hepático continua sendo a intervenção definitiva, mas a escassez de órgãos e a seleção criteriosa de candidatos representam desafios importantes, especialmente em regiões com recursos limitados. Estudos prospectivos sugerem que modelos prognósticos dinâmicos, como o ALFSG, podem auxiliar na decisão sobre transplante e melhorar o manejo clínico desses pacientes. **Conclusões:** A insuficiência hepática aguda é uma

emergência médica grave com alta mortalidade, frequentemente associada à falência de múltiplos órgãos e disfunção renal. O manejo intensivo precoce e a seleção adequada para transplante hepático são essenciais para melhorar o prognóstico. Estratégias de suporte avançado e modelos prognósticos dinâmicos podem otimizar a tomada de decisão clínica e reduzir complicações.

Palavras-chave: Insuficiência hepática. Emergência. Complicações.

Área Temática: Emergências hepáticas e gastrointestinais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DÍAZ PIGA, L. A.; et al. Avances y desafíos en el tratamiento de la insuficiencia hepática aguda. **ARS medica (Santiago)**, v. 49, n. 4, p. 3-5, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11565/arsmed.v49i4.2115>. Acesso em: 6 mar. 2026.

Idalsoaga-Ferrer, Francisco, Díaz-Piga, Luis Antonio, & Arab-Verdugo, Juan Pablo. (2024). Avances y desafíos en el tratamiento de la insuficiencia hepática aguda. **ARS medica (Santiago)**, 49(4), 3-5. <https://dx.doi.org/10.11565/arsmed.v49i4.2115>